

DE

defesa de ESPINHO

Como de costume tiveram a habitual afluência as Festas à Padroeira

N.ª S.ª d'Ajuda



Festejos de características tradicionais como todos os anos afirmamos após a sua realização, uma multidão imensa, vertida dos arredores, passeou-se pela cidade nestes 3 dias de festejos que se fazem em honra da Padroeira Nossa Senhora da Ajuda. Festejos

que começam pelo engalanar das costumadas ruas cidadinas, a montagem de barracas de venda de louças, farturas, jogos e até mobílias (!) e de recintos de carrinhos eléctricos, carrocéis, tiro ao alvo e mais uma dúzia de maneiras de fazer uns tostões; foguetório a toda a hora, às centenas, de fazer pum e de abrir a boca de orelha a orelha para apreciar o artifício, a procissão muito solene; e a tradicional feira das cebolas, este ano pelo preço da morte!

Fim de festa com os aldeias a remoerem a sobrecarga de trabalhos que lhe deixaram os folgazões de mais umas repetidas Festas da cidade...

Entrevistando

Cerca de 80 % da população de Guetim está mal instalada e em condições sanitárias péssimas. Para fazer frente aos casos que classifico de aflitos são necessários, imediatamente, 50 fogos, — afirmou-nos Joaquim Sá, presidente da Junta de Freguesia de Guetim.

Entrevista de João Quinta

— Guetim, como aliás todas as freguesias do país, também tem problemas habitacionais. Qual é o ponto da situação presente?

— As carências são muitas e a Junta tem sido apoquentada por grande número de guetineses em dificuldades habitacionais. Temos reunido com a Assembleia de Freguesia porque há casos absolutamente alarmantes que exigem solução urgente. Ainda no último sábado uma família dirigiu-se-nos porque o chefe de família é doente, a esposa é que trabalha e tem três filhos e ainda não têm onde habitar. Merece aqui fazer um parentesis relativo a Lei do inquilinato, que não interessa discutir, que permite aos emigrantes tomarem conta das suas habitações em curto prazo. Se isso acontecer, em Guetim será uma autêntica desgraça.

A Junta a que presido está já com um inquérito iniciado para fazer um cadastro sobre as casas da freguesia a apresentar superiormente as conclusões tendo em vista acautelar uma possível precipitação dos acontecimentos.

Além disso mesmo um eventual comprador dum casa que prove não ter habitação própria terá, também, direito, a essa casa. Simplesmente que o inquilinato ficará sem tecto.

— Mas existe um programa de construção de novos fogos em projecto?

— O seu jornal vai ter uma notícia em primeira mão quando, porque desde 1974 não aparece cá, ao contrário doutro jornal de Espinho que nos tem dado mais assistência, apareceu na altura oportuna.

(Cont. na pág. 4)

NÓTULA

Queixam-se, justamente revoltados, os habitantes da Avenida 8, e das imediações, pelo estado conspurcado em que estão as ruas, os passeios, os portais e todo o espaço acessível das propriedades particulares. Destina-se o arraial para aquelas bandas sem que haja água pública e retretes para as centenas de vendedores instalados e para muitos milhares de farrasteiros que durante 3 dias e 3 noites infestam o local. Queixam-se dos altifalantes que berram madrugada dentro gritantes melodias de romaria impedindo o repouso de quem precisa repousar. Insistimos na imperativa necessidade de serem revistas, futuramente, as condições das festas da N.ª S.ª da Ajuda.

J. Q.

JOGOS SEM BARREIRAS

A piscina municipal de Espinho vai ser, no próximo domingo, cenário da edição final dos «Jogos sem Barreiras».

Tendo aparecido este ano na competição, a equipa espinhense, formada à base de desportistas do Departamento de Actividades Amadoras do Sporting de Espinho, vem dando magnífica conta de si e é, neste momento, séria candidata ao triunfo final, tanto mais que, na derradeira jornada, actua no seu ambiente.

Tudo isso faz com que a jornada esteja a ser aguardada com grande interesse, de mais na perspectiva de uma consagração da turma local.

HOJE PODE LER

- ★ NOTÍCIAS DA CIDADE (pág. 3)
- ★ DESPORTO (pág. 5)
- ★ ENCONTRO (págs. 7 e 8)



ESPINHO

A Pérola que o mar cobiça

— Problemas espinhenses dissecados pelo Presidente do Município.

Com a devida vénia transcrevemos do «O Comércio do Porto» uma entrevista do nosso colaborador Virgílio Lacerda.

Não há dúvida que todas as terras têm o seu contencioso com as autoridades centrais e quejandas, e de que apenas umas dúzias de pessoas estão no conhecimento dos assuntos versados. O resto da população, um tanto por relativa indiferença, outros tantos pelas dificuldades absorventes do dia a dia, cada vez mais difíceis, alheia-se dos interesses públicos. De qualquer modo, porém, cada etapa vencida, cada lacuna ultrapassada, cada obra concluída é vivida intensamente por uns e por outros, que, então unidos, se orgulham da sua qualidade de naturais. Ao menos, no dia da verdade, o seu regozijo e gratidão são manifestos.

Não será, talvez, a paga condigna para aquelas que levaram de vencida uma montanha de trabalhos sem olhar a sacrifícios e canseiras. Mas o homem público sabe e sente que cada habitante é um crítico que o não poupa, um exigente insaciável, um derrotista em potência... E, todavia, não depende dele, homem público, a realização da obra. Quando muito o homem público sabe através das Repartições competentes, que equacionam todas as carências dentro dum plano de prioridades, em que posição estão os problemas que lhe respeitam, pressionando instantaneamente as suas urgentes resoluções.

Certo que os espinhenses em particular, a quem é dedicado este caderno de «O Comércio do Porto», têm o maior interesse e empenho em saber dos problemas da sua terra, ouvimos o presidente da edilidade, Artur Pereira Bártolo, que com a amizade de sempre desde logo se colocou à nossa inteira disposição.

PERGUNTAS

1.º — A praia no seu estado actual não corresponde à necessidade e à importância de Espinho. Em que pé está o prometido pro-

jecto de defesa costeira e correspondente recuperação do areal? — Desde já informo, senhor presidente, que este assunto vai noutra local merecer-me reparos especiais.

1. — A Direcção Geral de Porto, de que depende a solução do problema, incumbiu uma empresa particular de proceder aos estudos tendentes a averiguar o comportamento de toda a zona litoral entre Leixões e o Cabo Mondego, no sentido de projectar e realizar intervenções que permitam garantir o equilíbrio das praias.

Neste estudo vai ser dada prioridade aos problemas da formação e manutenção da praia de Espinho e do domínio da Barra de Aveiro. O estudo a que nos vimos referindo deve estar concluído no prazo de 14 meses, admitindo-se, todavia que, brevemente, possam ser encontrados dados que permitam uma actuação mais rápida.

Foi com mutua satisfação que os membros da Câmara ouviram da boca de Sua Excelência o Presidente da República palavras que traduziram o reconhecimento da urgência das obras de defesa de Espinho.

(Continua na página 2)



O presidente da Câmara fala dos problemas da cidade.

ESPINHO - A Pérola que o mar cobra

(Continuação da pág. 1)

Seria injusto não reconhecer a boa vontade do Governo aquando dos últimos temporais ordenando uma actuação rápida na fase frontal da cidade antes mesmo de estar orçamentado qualquer verba para o efeito.

2.º — As entradas de Espinho continuam anacronicamente como há 100 anos. Repare que neste aspecto o País de norte a sul recebe benefícios fantásticos. Do Porto a Lisboa praticamente todas as entradas das cidades foram arranjadas de modo a permitir franca contornação e acessos compatíveis. Só Espinho (embora no enfiamento Porto-Aveiro) continua penosamente abordado, apesar de ao longo dos anos se propalar constantemente o início da obra. Ademais com a ajuda material da Solverde, este assunto já devia estar praticamente concluído. A que se deve este atraso e quais as razões que motivaram esta situação?

2. — Quanto a esta pergunta devo dizer-lhe que também Espinho se encontra em véspera de grandes transformações, assim:

a) Foi superiormente aprovado o projecto da Variante à Estrada Nacional n.º 326 e declarada a utilidade pública das expropriações, como se pode ver no Diário da República II Série N.º 157 de 11-7-78. Esta variante que ligará Espinho ao Picoto pela Rua 19, vai, certamente, resolver o trânsito a nascente da cidade.

b) Foi também aprovado o projecto e declarada a utilidade pública das expropriações do alargamento (para o dobro) da Ponte sobre o ribeiro do Mocho na Ponte de Anta, que permitirá melhor saída para norte.

c) O estabelecimento definitivo do traçado da Variante à Estrada Nacional 109, entre Miramar e Maceda está dependente duma reunião a efectuar, na Câmara, com a Junta Autónoma de Estradas. Tal reunião aguarda, ainda, a resposta da E.D.P. — CHENOP aos problemas relacionados com a existência de três cabos de alta tensão ao longo da Rua 32.

d) Encontra-se também aprovado um esquema vário que surpreende as seguintes vias:

1.º — Via «1-2» Ligação Espinho-Granja prolongando a Rua 20.

2.º — Via «6-8» Ligação da rua 20 à rua 8 compreendendo o Viaduto sobre o Caminho de Ferro.

3.º — Via «6-7» Ligação da rua 20 à Estrada 109 (Ponte de Anta). Deste esquema está prestes a concluir-se a Via «1-2» na parte relativa ao Município de Espinho e aguarda-se abertura de concurso por parte da Câmara de Gaia, na parte referente àquele Município. Está igualmente, em véspera de conclusão a Via «6-8» e vai em breve ser posta a concurso a Via «6-7».

Relativamente às obrigações contratuais da Solverde que, neste caso, totalizam 38 000 contos encontram-se consignadas à realização da Variante à Estrada Nacional 109 a cargo da Junta Autónoma de Estradas. A Câmara tem insistido com a Junta sobre este assunto chamando a a sua atenção para a constante desvalorização da moeda que, a protelar-se por mais tempo a efectivação da obra, para pouco chegará.

3.º — Com toda a satisfação reconhecemos que o problema habitacional é o que está em plano francamente mais favorável. No entanto as carências ainda são notórias, pois quer-se uma habitação e não a há e os preços pedidos pelas que acidentalmente aparecem são proibitivos para a esmagadora maioria da população. Qual o ponto real da situação? — Por mais incrível que pareça a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência tem 12 habitações ultimadas há quase um

ano, que continuam por adjudicar. A Câmara da sua presidência não poderá interferir para que o processo de entrega ande mais depressa?

3. — No que respeita ao problema da habitação, construíram-se já 16 fogos no Bairro Piscatório, subsidiados pelo Fundo de Fomento de Habitação; implantaram-se 17 casas pré-fabricadas ao sul do mesmo Bairro inseridas no programa CAR — MHOP. Estão em construção cerca de 700 habitações sociais no «complexo Habitacional da Ponte de Anta» destinadas a agregados familiares com rendimentos inferiores a 3 vezes o salário mínimo nacional e cujas rendas oscilarão entre 400\$00 e 2 960\$00 mensais. Estão, igualmente em construção, no Bairro da Marinha em Silvalde, 104 habitações do mesmo tipo. Está a elaborar-se o projecto para a construção de mais 100 habitações sociais na freguesia de Paramos. Nesta freguesia está já aprovado um estudo para a implantação de 30 casas pré-fabricadas e na freguesia de Guetim prevê-se a implantação de 4 habitações semelhantes.

Por outro lado a Câmara procura lançar um novo programa de habitação para pessoas de maiores recursos em regime de venda ou renda limitada tendo para o efeito adjudicado a construção de 18 fogos no lugar da Marinha em Silvalde, contando, em breve, lançar novos empreendimentos desta natureza.

As Forças Armadas, por sua vez, vão construir dois blocos habitacionais integrados no Plano Parcial da Rua 33 com 16 fogos.

A Câmara tem prestado a melhor atenção à requisição de terrenos para expansão urbanística de modo a combater a construção clandestina e a permitir a construção de habitação própria, quer através de Associações com os Proprietários dos terrenos, quer usando os meios que a Lei confere expropriando grandes áreas.

Está, também, em curso o programa PRID destinado a conceder crédito em condições vantajosas para a reparação e renovação de habitações degradadas.

Relativamente ao problema das 12 habitações da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência julgo saber que o mesmo será resolvido, nos próximos dias, com a abertura do concurso público para a adjudicação das habitações que, em princípio, será limitado a funcionários públicos e administrativos e revestirá a forma de propriedade resolúvel.

4.º — O Hospital de Espinho presta relevantes serviços, mas as condições actuais não propiciam um futuro tão risonho quanto se pretende. Por incúria ou negligência, em futuro próximo, não estaremos votados a um plano ainda mais secundário, com todo o chorriho de inconvenientes para a população? É o infantário creche e o lar para a terceira idade em que situação estão?

4. — Enquanto não estiver definida uma política nacional de saúde é muito problemático vaticinar o que será o futuro do Hospital de Espinho, todavia, encontra-se em curso o processo de ampliação do mesmo tendo para o efeito sido encarregado o Senhor Arquitecto Jerónimo Reis de proceder ao respectivo estudo.

A Câmara está, naturalmente, atenta ao desenrolar do processo e não deixará de tomar as medidas que entender pertinentes ouvidos os outros órgãos do Poder Local.

No que diz respeito ao Infantário, cujas obras foram iniciadas em Dezembro de 1976, com um prazo de 360 dias, encontra-se em vias de conclusão e virá a desempenhar — assim o esperamos — um

papel importante no apoio à assistência materno infantil, problema crucial da nossa terra. Deve registar-se a actuação do Instituto de Obras Sociais na reconversão da antiga Creche da Casa dos Pescadores num Infantário Jardim Infância, que neste momento aloja cerca de 100 crianças. Não pode também deixar de recordar-se a acção do Patronato de Espinho que durante muito tempo suportou, quase exclusivamente, as necessidades existentes.

O Lar da terceira idade está a cargo da Misericórdia de Espinho, que tem desenvolvido os maiores esforços para levar a bom termo esta obra tão necessária como urgente.

5.º — Temos um parque de campismo sem o mínimo de condições que contrasta com a importância e progresso da nossa cidade. A Solverde propunha-se por força estatutária dotar a cidade com um parque de campismo moderno e funcional, numa situação privilegiada perto da praia. Surgiu posteriormente a pretensão camarária (ou esta estava prioritária em relação ao projecto Solverde, para o nosso caso tanto faz) noutro local que alguns dizem ser menos aconselhável. De qualquer modo, parece-nos que para as dezenas de anos mais próximos bastará apenas um parque. Em que situação está o caso e não haverá possibilidade de compatibilizar as posições de modo a um entendimento Câmara-Solverde para não correremos o risco de ficar com 2 parques ou na alternativa, o que será bastante pior, a que fiquemos sem nenhum?

5. — Permita-me que discorde da primeira parte da sua pergunta, pois o actual Parque de Campismo embora de reduzidas dimensões não desmerece, quer pela sua localização, quer pelas condições de higiene, quer ainda pelo seu equipamento, da importância da nossa cidade.

A pretensão da Câmara construir um Parque de Campismo no lugar de Sales na freguesia de Silvalde data de 1964, como se pode ver consultando a acta da reunião camarária de 3 de Junho de 1964. O Parque de Campismo que a Solverde se obrigou a construir e que é reversível para a Câmara com a capacidade para 800 campistas consta do contrato de concessão da exploração da Zona de Jogo publicado no Diário do Governo, III Série de 18 de Abril de 1974 dez anos depois.

Relativamente ao local escolhido para o Parque de Sales devo informar que se pronunciaram favoravelmente os órgãos do Poder local livremente eleitos, a Câmara Municipal e Assembleia Municipal, e órgão consultivo. Comissão Municipal de Turismo, a Comissão nomeada para a elaboração do plano de obras da zona de jogo de Espinho. O processo de localização foi submetido à apreciação da Direcção Geral de Turismo, Serviço de Reconhecimento e Ordenamento Agrário, Direcção Geral de Saúde, Secretaria de Estado do Ambiente, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Direcção Geral dos Recursos Florestais e Junta Autónoma de Estradas. Posteriormente esta localização mereceu, também, a aprovação de Sua Excelência o Ministro do Comércio e Turismo que declarou a utilidade pública das expropriações dos terrenos necessários à construção do Parque referido.

A Câmara não levantou qualquer objecção ao Parque proposto pela Solverde até porque a entidade competente para aprovar parques de campismo é a Direcção Geral de Turismo, como preceitua o artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 588/70.

A previsão que faz de que para as dezenas de anos mais próximos bastará apenas um parque não é partilhada pelo grupo de trabalho, que funciona junto do Conselho de Inspeção de Jogos que emitiu o seguinte parecer:

«A circunstância de a Comissão do Plano de Obras ter dotado a

Câmara Municipal de Espinho da verba para outro Parque, constitui como foi referido, complementaridade necessária do ponto de vista turístico, à qual o grupo de trabalho dá inteira adesão».

É óbvio que um Parque de Campismo como o proposto pela Solverde com a capacidade para 800

campistas, sem possibilidades de expansão e demasiado inserido na malha urbana não pode, por si só, corresponder às necessidades duma terra em progresso turístico como Espinho. Se se der ao cuidado de comparar as lotações dos

(Continua na pág. 6)

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 22, Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — ROCKY — com Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Yoig e Burgess Meredith. Não acons. a menores de 18 anos.

Dia 23, Sábado, às 15,30 e 21,30 horas — SARTANA ESTÁ DE VOLTA — com John Garbo, Frank Wolff e Klaus Kinski. Para maiores de 14 anos.

Dia 24, Domingo, às 15,30 e 21,30 horas — OS NOIVOS SANGRENTOS — com Martin Sheen, Sissi Spacek, Ramon Bieri e Werren Oates. Não acons. a menores de 18 anos.

Dia 25, Segunda-feira, às 15,30 e 21,30 horas — O INIMIGO — com Rajesh Khanna e Meena Kumari. Não acons. a menores de 13 anos.

Dia 26, Terça-feira, às 15,30 e 21,30 horas — PASQUALINO, DAS 7 BELDADES — com Giancarlo Giannini, Lina Wertmüller e Fernando Rey. Não acons. a menores de 18 anos.

Dia 27, Quarta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — A SUPER PATRULHA — com Terence Hill e Bud Spencer — Não acons. a menores de 13 anos.

Dia 28, Quinta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — A VOZ DO SILÊNCIO — com Jaya Bhaduri e Sanjeev Kumar. Não acons. a menores de 13 anos.

Dia 29, Sexta-feira, às 15,30 e 21,30 horas — PRESSA DE VIVER — com Alain Delon e Mireille Darc. Não acons. a menores de 18 anos.

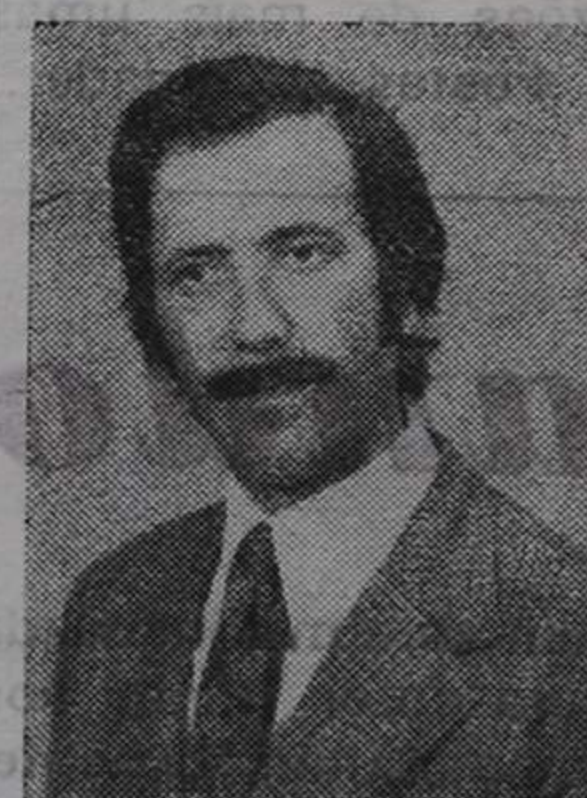
marés

| DIA | P.-MAR | ALT. | B.-MAR | ALT. |
|-----|--------|-------|--------|-------|
| 24 | 21.46 | 2m.49 | 15.28 | 1m.47 |
| 25 | — | — | 16.59 | 1m.51 |
| 26 | 23.14 | 2m.48 | 18.14 | 1m.41 |
| 27 | 12.46 | 2m.79 | 19.06 | 1m.25 |
| 28 | 13.31 | 2m.96 | 19.45 | 1m.08 |
| 29 | 14.09 | 3m.13 | 20.19 | 0m.91 |
| 30 | 14.44 | 3m.28 | 20.51 | 0m.76 |

farmácias

TURNO-A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352
 Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920391
 Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250
 Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320
 Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
 Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352



João Ronnet Lei de Sousa

Missa do 1.º Aniversário

É decorrido um ano depois que Deus te chamou ao teu divino reino, querido Ronnet. A nossa dor e saudade, não deixará mais apagar a recordação que nos ficou.

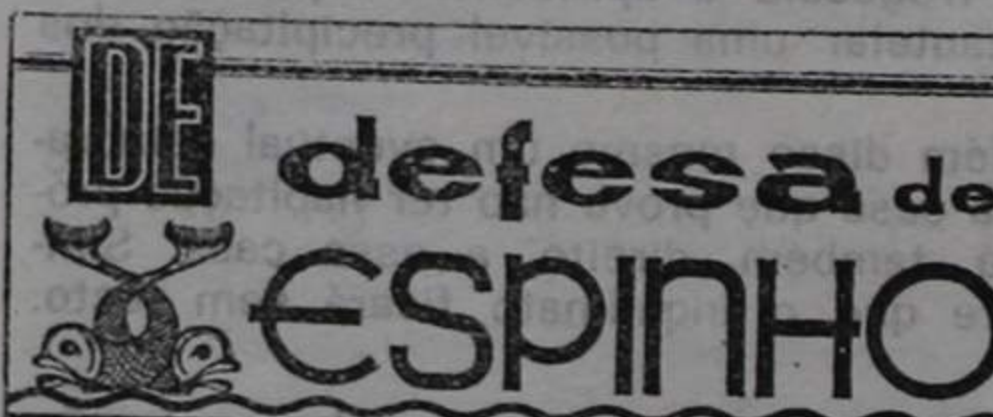
Pela tua alma será rezada uma missa na Igreja Paroquial de Espinho no dia 24 de Setembro, pelas 19 horas.

Teus pais, irmã, mulher, filhos e restante família.

Carlos Gonçalves Ferreira

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, genros e demais família, vem por este único meio agradecer às pessoas das suas relações e amizade a comparência no funeral do querido extinto, vem assim como às que assistiram à missa do 7.º dia.



SEMANÁRIO

FUNDADOR :

BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scarl/R, José Falcão, 122 / Porto

Redactores: F. Azavedo Brandão e João Quinta.
 TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

A CIDADE

1.º Concurso do Vestido de chita infantil

Conforme anunciamos no nosso último número, realizou-se no passado sábado, no Salão Nobre do Casino de Espinho, a 1.ª edição do Concurso do Vestido de Chita Infantil.

Podemos desde já dizer, que este teve um êxito extraordinário, sendo de esperar, que realizações como esta se repitam. Para além das classificações e do desfile, teremos de salientar a excelente tarde proporcionada às crianças, que com certeza, não a esquecerão tão cedo. Foram mais de 3 dezenas de participantes, que desfilaram perante o júri, que muito se atrapalhou, para definir classificações. A abrilhantar, esteve o conjunto Majú 4-77, rancho juvenil de Espinho (excelente exibição!), e a família Maia, que levou o muito público presente, a tributar-lhe uma grande ovação.

O Juiz classificou este modo:

I ESCALÃO

- 1.º — Patrícia Moleiro
- 2.º — Carla Natário
- 3.º — Luísa Guerra

II ESCALÃO

- 1.º — Margarida Quarenta
- 2.º — Sara Pereira
- 3.º — Sandra Pereira

III ESCALÃO

- 1.º — Maria Silva
- 2.º — Virgínia Oliveira
- 3.º — Rosa Pereira

Festival de intérpretes

Realiza-se amanhã, às 22 horas, no Casino de Espinho, a 1.ª eliminatória do Festival de Intérpretes de 1978. A segunda, está marcada para o dia 29 deste mês e, a final, terá lugar em 5 de Outubro.

Telefones de Lisboa e Porto

Procurando entrar no ciclo da vivência democrática anunciam na TV uma campanha de sensibilização para terem cuidado com os telefones, os postes e os fios...

Solicitados desde o mês passado para tirarem os postes que ficaram na rua do Monte Lirio, recentemente arranjada com tapete betuminoso, e onde eles TLP instalaram as suas linhas subterraneamente, não ligaram patavina. O resultado é estarem os postes cravados no meio do piso betuminoso, por o empreiteiro, sensibilizado pela campanha, não quis estragar os postes acabando a sua obra deixando os mostrengos. E agora?!

Concerto musical

Realizou-se na passada Sexta-feira, o concerto musical com a Orquestra Sinfónica do Porto, sob a direcção do maestro J. Atalaya e a cantora Manuela Rigail.

Com o Salão Nobre do Casino completamente cheio, assistiu-se a um belo espectáculo musical onde Manuela Rigail, mostrou, mais uma vez, os seus reais dotes de esplendida cantora lírica, muito bem acompanhada pela Orquestra Sinfónica do Porto sob a competente batuta de J. Atalaya.

Assalto a farmácia

Na noite de sábado para domingo, audaciosos larápios assaltaram a Farmácia Higiene na Rua 19 e furtaram todos os medicamentos que podem ser usados para se drogarem.

A P.S.P. tomou conta da ocorrência.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

Sessão Pública no dia 22 de Setembro, pelas, 21,30 horas

António Fernando de Madureira Gil, Primeiro Secretário de Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público tendo em conta o Art.º 100.º da Lei 79/77 de 25/10, que no próximo dia 22 de Setembro de 1978, se realizará nos Paços do Concelho, uma sessão ordinária desta Assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Apreciação de uma informação do srn. Presidente da Câmara acerca da actividade municipal, conforme a alínea c) do n.º 1 do Art.º 48.º da Lei 79/77.

2 — Aprovação do 1.º Orçamento Suplementar da Receita e Despesa dos Serviços Municipalizados.

3 — Deliberação sobre uma proposta para a criação de uma Associação de Municípios da Aglomeração do Porto, e sobre um esboço de uma estrutura administrativa para a área metropolitana do Porto com vista à elaboração do Plano de Estrutura, elaborado pela Comissão de Planeamento da Região Norte.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estílo do concelho.

Espinho e Assembleia Municipal, aos 11 de Setembro de 1978.

Pelo Presidente da Assembleia Municipal

(António Fernando de Madureira Gil) 1.º Secretário da A. Municipal.

Pub.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de abastecimento de água ao conjunto habitacional da Ponte d'Anta-adição e reservatório.

Preço de base — 3 333 869\$50.
Caução provisória — 83 364\$7.

Alvará exigido — V Categoria ou 3.ª Subcategoria da V Categoria e I Categoria ou 3.ª Subcategoria da I Categoria e classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas — na sede dos Serviços Municipalizados, rua 30, em Espinho, até às

De Vila Real a Espinho

Os membros do Lar de Nossa Senhora da Dores — Casa dos Anciãos e Inválidos de Vila Real — efectuaram, este ano, o seu passeio anual a Espinho. Além do almoço na «Casa da Feira», participaram numa recepção que lhes foi oferecida na Câmara Municipal. Na mesma estiveram presentes o presidente, a vereação, elementos da Assembleia Municipal, da Santa Casa da Misericórdia e do Centro de Assistência Social de Espinho. O Lar de Nossa Senhora da Dores é uma obra de amparo à terceira idade.

Choque Frontal de motorizadas

No último sábado veio ao hospital de Espinho de motorizada trazer uma vizinha, Maria do Céu Epifanio que se sentiu doente o operário Carlos Ferreira Gomes de 33 anos, casado, residente na Praia de Paramos.

Regressava a casa cerca da meia-noite com a doente já tratada quando em frente ao Mata-douro e por razões que se desconhecem, embateu frontalmente com outra bicicleta motori-



zada tripulada por Joaquim José Ferreira dos Santos, de 20 anos, e na qual seguia Manuel Joaquim A. Fernandes, ambos de kiomeão.

Transportados os quatro ao Hospital o Carlos Gomes chegou ali já morto e os restantes foram transferidos para o Hospital de Santo António onde ficaram internados. A Maria do Céu, que nada sofreu a não ser o choque, regressou a casa.

O Carlos Gomes deixa seis filhos menores.

A família sentia-se profundamente magoada por não terem permitido tratar do cadáver após o médico de serviço ter verificado o óbito, e de manhã, quando foram tratar desse assunto estava o cadáver ainda com o capacete de protecção e em posição que não foi possível prepará-lo devidamente. Lamentamos que os responsáveis hospitalares procedam deste modo

Mãe e filha mortas em brutal acidente de viação

No último dia 12 ocorreu em Olivães — Nogueira da Regedoura um brutal acidente de viação em que perderam a vida duas senhoras residentes nesta cidade, na Rua 18 n.º 1222.

O carro ligeiro conduzido por Rosa Maria Martins Amorim, de 28 anos que levava a seu lado a mãe Maria Elisa Martins de Amorim, de 51 anos, foi litralmente esmagado por uma camioneta que transitava em sentido contrário descontrolada na sua marcha conduzida por Joaquim da Silva Santos, de 24 anos, residente em Esmojães — Anta que também sofreu ferimentos de pouca gravidade.

As duas Senhoras morreram no



Maria Elisa Amorim



Rosa Maria Amorim

NECROLOGIA

ANGELINA DA SILVA SARAGOÇA

Nesta cidade faleceu no dia 11, Angelina da Silva Saragoça, de 72 anos, casada com Manuel de Pinho B. Grosso Capante.

MARIA ROSA DE JESUS

Nesta cidade, faleceu no dia 12, Maria Rosa de Jesus de 91 anos, viúva de José Francisco dos Santos.

ANTÓNIO PEREIRA LOPES

No dia 13, faleceu nesta cidade, António Pereira Lopes, de 61 anos, casado com Maria da Conceição.

CARLOS GONÇALVES FERREIRA

Em Esmojães — Anta, faleceu no dia 13, Carlos Gonçalves Ferreira, de 72 anos de idade, casado com Rosa Alves de Oliveira.

PALMIRA DE OLIVEIRA

No lugar de Sales — Anta, faleceu no dia 16, Palmira de Oliveira, de 76 anos de idade, casada com Paulino Pereira Afonso.

meio da amálgama de ferros a que ficou reduzido o carro donde foi penoso retirar os corpos.

Uma brigada da GNR tomou conta da ocorrência.

Pintores Aditem-se

Para fábrica, com muita prática
Falar Polipoli — Silvalde — Espinho
— Telefone 921351

VI Festival de Intérpretes

Primeira Eliminatória
Grande Casino de Espinho
Sexta-Feira 22/9/78
ORGANIZAÇÃO AAE/SCE

Entrevistando

(Continuação da página 1)

Como atrás disse, tanto a Assembleia como a Junta de Freguesia tem dedicado quasi total atenção ao problema da habitação cá na freguesia. Temos já contactos com a Câmara para nos ajudar na concretização da edificação de 4 ou cinco casas pré-fabricadas para as quais já temos terreno.

Por outro lado estamos já em contacto com o Fundo de Fomento de Habitação - Direcção do Norte, para ver as possibilidades da construção cá na freguesia de habitações sociais.

Ainda não temos resposta mas esperamos a melhor receptividade do Fundo para este assunto.

Por outro lado existe um acordo entre esta Junta e o Arquitecto Jerónimo Reis, que é o representante da Solverde para a realização do seu programa de construção de habitações nas freguesias, em que, sinteticamente consta do seguinte:

Guetim iria beneficiar duma verba de 1.500 contos para construções. Se a Solverde aplicasse esta verba em construções, conseguiria fazer em Guetim casa e meia de materiais pré-esforçados. Claro que não é boa solução para as necessidades de momento.

Teria mais interesse para a freguesia a Solverde entregar-nos os 1.500 contos para que, servindo de fundo de maneio, pudessemos comprar terrenos para a implantação de pré-fabricados que seriam fornecidos por diversos departamentos estatais.

Isto é o que ficou decidido com o apoio incondicional da Assembleia de Freguesia e, quando tivermos garantido o fornecimento dos pré-esforçados, iremos propor à Solverde a cedência daquela verba para ter o necessário fundo de maneio.

Cabe aqui informar que a freguesia não tem quaisquer terrenos seus e aí é que reside a razão do plano de acção que acabo de referir.

— Qual é o total das carências em fogos?

— Cerca de 80% da população de Guetim está mal instalada e em condições sanitárias péssimas. Para fazer frente aos casos que classifico de afectivos, são necessários 50 fogos.

— Quais são as indústrias existentes na freguesia?

— Tem uma indústria de espumas sintéticas, duas de louças de alumínio, uma de refrigerantes, e algumas indústrias artesanais.

— A existência dessas indústrias tem beneficiado Guetim?

— Relativamente. A Eurospuma veio de Anta para Guetim, portanto trazia os seus quadros de trabalhadores praticamente organizados. No entanto hoje já tem bastantes empregados de Guetim. As outras são de cá. Materialmente existe a quota parte industrial contribuinte a nível concelhio que anualmente é distribuída pelas freguesias.

— Há possibilidade de criação de novas indústrias?

— As possibilidades existem sempre potencialmente. Há terrenos para construção fabris e há mão de obra. Apareça quem queira montar essas indústrias.

— E com respeito ao saneamento básico?

— Guetim não tem nada nesse aspecto. É tudo à antiga portuguesa...

— Agua do poço e saneamento para as fossas. Embora me sujeite a criticas, penso que o problema dos esgotos é prioritário.

Estamos em contacto com o Câmara e a Direcção Geral do Saneamento Básico que ainda na meia duzia de dias nos comunicaram que o nosso projecto esta em apreciação e em vias de conclusao. No entanto isso ja se arrasta na muitos meses, se nao anos. De qualquer modo mantemos um contacto regular com esta entidade e o assunto está bem encaminhado.

— E no campo da Saúde como define a actual panorâmica local?

— Como é do conhecimento geral os apoios de Saúde do concelho sao na cidade. Mais propriamente o Centro de Saude e o Posto Medico da Previdencia para nao falar no Hospital.

A deslocação de crianças e pessoas mais idosas para as consultas, é, para além de penosa para muitos doentes, onerosa em transporte e contraproducente no aspecto de horas perdidas.

Era bem mais fácil um médico desloca-se à freguesia que um doente deslocar-se a Espinho...

E evidente que, de momento, não podemos por à disposição dum médico condições para ele actuar. Mas há cerca dum ano fizemos diligências junto do Centro de Saúde e o Dr. Agostinho Pedrosa, que veio analisar o edificio da Junta achou que reunia condições mínimas para funcionar satisfatoriamente. Como é costume a coisa morreu, mas em Junho último voltamos a insistir e com resposta oficial fomos informados que após as férias seriamos contactados por um médico e uma enfermeira para concretizar a nossa pretensão, particularmente em pediatria.

Evidentemente que Guetim é uma freguesia pequena mas a Idanha, que nos é chegada, pode beneficiar da hipotética prestação de cuidados médicos a prestar aqui.

— E como vai o ensino?

— Nesse aspecto não temos estado mal. Talvez a nível de concelhos seja a freguesia mais dotada de infraestruturas... para as necessidades existentes a nível primário. Isto não quer dizer que possamos sentir contrariedades a curto prazo. No entanto, e previsto que está a entrada em funcionamento da pré-primária, estamos, como na generalidade, das freguesias, sem capacidade de resposta por falta de edificio para implantação mas achamos que podemos remediar, para já o caso, utilizando a sede da freguesia que durante o dia está sem utilização.

Há outro aspecto relacionado com o ensino e que diz respeito a 6 anos de escolaridade obrigatória. Estão a verificar-se faltas graves de pais desta freguesia que não matricularam os filhos no Ciclo Preparatório, e são 14 os faltosos, que já contactamos e verificamos que o caso se prende com a debilidade económica desses lares e das dificuldades que têm os pais que enfrentar para mandarem os filhos ao Ciclo

com as despesas que fazem e os possíveis lucros que não têm segundo a óptica deles.

Esta terrível situação para muitas famílias poderia ser ultrapassada em grande parte se existisse um posto de Tele-Escola acessível a Guetim e às freguesias circunvizinhas pois, infelizmente, a situação é comum a todo o país e em especial em zonas rurais como é o nosso caso e das freguesias vizinhas.

Impõe-se também referir aqui o que se está a passar com os edificios escolares existentes no que concerne à sua conservação.

Existe uma lei bastante antiga que obriga a que, de 4 em 4 anos sejam feitas obras de conservação se necessário nos edificios. Todavia o caso do vidro partido, a fechadura que não funciona e outros pormenores idênticos é que não devem estar à espera 4 anos para se arranjamem.

Assim temos arranjado as pequenas coisas e estamos em contacto com a Câmara para sermos reembolsados das verbas já dispendidas; pois não deixamos cair os edificios por falta de pequenos arranjos nem as crianças estiveram sem os vidros nas janelas.

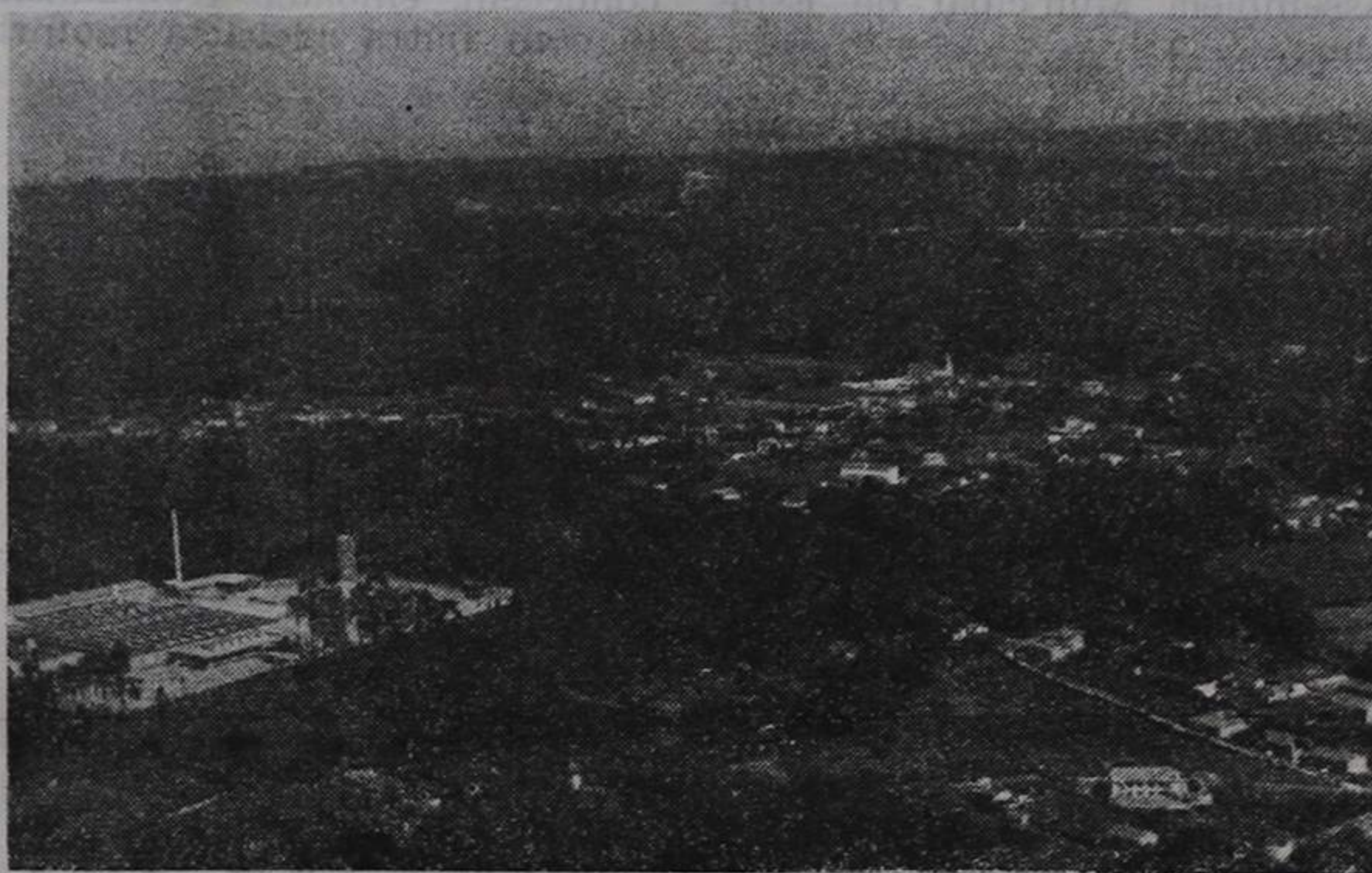
— Com respeito a vias de comunicação parece-nos estar a freguesia razoavelmente bem servida. Qual a sua opinião?

— De facto não temos muita razão de queixa. Mas o mesmo não podemos dizer da sua conservação que não tem sido cuidada, o que traz vários inconvenientes aos utentes. Era necessário arranjá-las devidamente, beneficiando a Caixa, as valetas e recuando já os muros para a largura futura.

— Guetim não necessita de uma orientação urbanística parcial já que é uma freguesia rural muito extensa e com poucas possibilidades de construção?

— Tem de facto muita dificuldade em construir e sentimos que tem que ser encarada essa orientação a curto prazo.

Como zona rural que é tem vantagens e desvantagens. No entanto, é como a última moda em dificuldade de construção, é o aproveitamento agrícola dos solos, os projectos metidos à Câmara e são recusados por norma. Tem que ser bem pensado este problema a nível mais elevado porque temos muitos casos de pessoas que querem construir e não dei-



Vista aérea parcial de Guetim

xam. Com uma orientação urbanística definindo o que é agrícola e industrial e criar uma malha de construção lógica e orientada urbanisticamente podemos progredir.

— E com respeito a transportes?

— Nesse aspecto temos feito várias diligências com as transportadoras que passam pela freguesia com vista a alterar horários e até uma delas, vir fazer partida de Guetim para o Porto o que dá enormes vantagens aos residentes que têm que se deslocar para aquela cidade. Era também muito vantajoso que os transportes urbanos de Espinho fizessem uma carreira por todas as freguesias do concelho.

— Desportivamente existem perspectivas potenciais boas. Como encaram os responsáveis o futuro do desporto na freguesia?

— Existem na freguesia três clubes que não se entendem. Não quero com o que vou dizer profetizar nada, mas se fosse só um, a dimensão desportiva seria outra. E aqui, em meu entender, reside o busifil. Temos um parque de jogos para futebol e atletismo que é utilizado, principalmente, por um deles só com futebol sem o alcance desejável porque existem os outros dois.

Temos também a ideia de construir um Parque Desportivo com uma polivalente e um parque infantil.

— Pretende dizer mais alguma coisa?

— Gostaria de afirmar que ainda dentro do plano de actividades municipais, está previsto que as instalações do edificio da Junta vão ser ampliadas com a construção dum 1.º andar o que vai facilitar o funcionamento do posto clínico, do jardim escola e de manifestações culturais. E para terminar quero dizer que estamos sempre abertos a prestar informações acerca da administração da freguesia.

BRITISH



LEYLAND

COSTA LEITE & C.ª, L.ª

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

MOTORIZADAS CASAL

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

móveis

ESTABELECIMENTO
DE MÓVEIS
E DECORAÇÕES

EPECIALIDADES
EM MOBÍLIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324
ESPINHO

advogados

**DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS**

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210
ESPINHO

médicos

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

diversos

VENDEM-SE

Coelhos Neozelandeses, Californianos, Gigante Espanhol e gigante de Bouscat Branco.
Contactar: Rua 18 n.º 335 — Espinho.

SENHORA

Toma conta de crianças
Falar da parte de manhã
Rua 28 n.º 932 rés-do-chão
Telefone 923488 — Espinho

Agradece graças recebidas por intermédio das orações do Menino Jesus.

P. S.

ESPINHO - A Pérola que o mar cobica

(Continuação da pág. 2)

diferentes parques de campismo a começar pelos situados no concelho de Ovar facilmente verifica a falta de fundamento dos seus teores.

Quanto ao seu receio de ficarmos sem qualquer Parque, devo dizer-lhe que dentro de dias a Câmara tomará posse administrativa dos terrenos e será organizado o processo de concurso para a efectivação da obra.

Relativamente à incompatibilidade de posições entre a Solverde e a Câmara nunca verifiquei que tal tenha sucedido, a Câmara está sempre aberta ao diálogo com todos os municípios e não seria com a Solverde que iria estabelecer uma excepção.

6.º — O complexo desportivo é um outro ponto quente que tem várias versões. Sem quereremos novamente pôr em causa o contencioso Câmara-Solverde, perguntamos apenas como está a questão e se francamente, contrariando a nossa opinião, vê de facto possibilidade de tal realidade para a próxima década?

6. — A localização primitivamente prevista foi rejeitada superiormente tendo em colaboração com o Arquitecto Urbanista e elementos do executivo camarário, posteriormente diligenciado a escolha de outros terrenos que possivelmente resultou um esbaltamento a sua implantação. tudo do arquitecto urbanista admitindo três zonas: Carvalhal de Baixo, Guimbra e Zona a S. G. da Carreira de Tiro, concluindo que a que oferecia melhores condições era a da Guimbra. A Câmara em reunião ordinária de 6 de Agosto de 1977, deliberou, por unanimidade votar favoravelmente o parecer do arquitecto urbanista e submetê-lo à apreciação da Assembleia Municipal que se pronunciou, também, favoravelmente por 14 votos e uma abstenção. Organizado o processo, relativo à localização, foi este enviado à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização tendo merecido a aprovação ministerial por despacho de 18 de Janeiro de 1978.

Presentemente está a proceder-se ao cadastro dos terrenos com vista à sua aquisição amigável e em caso de não ser possível um acordo deverá ser solicitada a declaração de utilidade pública das expropriações.

É bom que fique esclarecido de uma vez por todas que esta Câmara está decidida a trabalhar na medida das suas possibilidades para em conjunto com a população, e nos termos estabelecidos nas leis, dar resposta aos problemas que se põem a esta terra.

Nestas circunstâncias parece-nos pouco razoável, e não nos move desejo de escapar a problemas, que poderiam, por hipótese, ser consi-

derados melindrosos, batalhar sobre tal ponto, como seria esse do contencioso entre a Câmara e a Solverde.

Para que tal contencioso existisse, e para que, mesmo jornalisticamente se pudesse dar relevo a tal, seria, parece-nos, necessário que:

1.º — O diálogo não fosse possível.

2.º — Alguma das partes assumissem, na circunstância a irreducibilidade desse diálogo.

Ora, convenhamos, meu caro amigo, que esta Câmara se mostra disposta ao diálogo e, ainda, não vimos assumida pela Solverde uma posição de desistência do diálogo.

7.º — Para a zona Paramos, teremos junto à Barrinha, local com (hoteleiras, desportivas terrestres e náuticas, etc., além da aeronáutica já existente), se se pensa ou se pensou em algum plano especial?

7. — Para a Zona de Paramos está em elaboração um plano de urbanização que compreende a área a sul da cidade e a poente do Caminho de Ferro e ainda um plano de pormenor destinado a recuperar a praia de Paramos propriamente dita.

Estamos convencidos de que com estes planos será possível estabelecer normas que permitam uma utilização ordenada do solo e o aproveitamento das ricas potencialidades que aquela zona contém.

8.º — Ao seu dispor, senhor presidente, espaço para abordar qualquer assunto de interesse que nos tenha passado, inclusive no referente à vida e projecto para as freguesias.

— No que diz respeito às freguesias estão em curso projectos para a extensão da rede de saneamento e abastecimento de águas às freguesias de Paramos, Silvalde, Anta e Guetim. Prevê-se a abertura da Rua 20 para sul de modo a permitir uma circulação rápida entre a sede do município e as freguesias de Silvalde e Paramos. A renovação das actuais vias de circulação, que se impõem com grande urgência é um problema que aflige sobremaneira a Câmara mas lamentavelmente a verba destinada à viação rural à extremamente insignificante, no entanto estamos esperanças que o plano de comparticipação possa ser revisto de modo a permitir a solução deste angustiante problema.

Finalmente quero frisar que a actuação da Câmara pouco valor terá se não for participada pela população e assim aproveite a oportunidade para agradecer o apoio que nos tem sido prestado pela maioria da gente da nossa querida terra.

CABELEIREIRO MANUEL SALÃO PARIS ESPINHO

Comunicam que se encontram já nos seus salões, após terem assistido em Paris ao pré-lançamento da nova linha de penteados OUTONO—INVERNO, pela HAUTE COIFFURE FRANÇAISE.

MEMBROS DE:

Club Artistique de Paris

Club Artístico dos Cabeleireiros de Portugal—Lisboa

Centro Artístico e Cultural dos C. de Portugal—Porto

Haute Coiffure Française—Paris

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 8 de Setembro de 1978, lavrada de folhas 46 verso do livro de notas para escrituras diversas Espinho, foi feita a habitação B-número 56, deste cartório notarial de Espinho, foi feita a habitação de herdeiros por óbito de Angelina de Matos Brandão, viúva, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Oito, número 931, onde faleceu no dia 30 de Junho de 1955, que foi natural da freguesia de Santo Ildefonso, da cidade e concelho do Porto, com testamento público outorgado no dia 4 de Março de 1955, lavrado de folhas 33 verso do respectivo livro número 50, deste cartório, onde fez vários legados, deixando como única herdeira sua sobrinha Lúcia da Fonseca Brandão Correia Marques, também conhecida por Lúcia Fonseca Brandão, casada em separação de bens com o Dr. José Correia Marques Júnior, natural da freguesia e concelho de Vila da Feira, residente nesta cidade, na Rua Dezasseis, número 693, presentemente já falecida.

Está conforme ao original.

Espinho e cartório notarial, 9 de Setembro de 1978.

O Ajudante do Cartório,

(José dos Santos Sil)

Leia e assinie « DE »

Dê alegria e conforto aos seus filhos CALÇANDO-OS NA SAPATARIA INFANTIL EFE ABELHA

Calçado ortopédico para crianças // Calçado Jovem e desportivo // Carteiras, Cintos e Bijouterias

Visite a Sapataria EFE ABELHA

Rua 10 n.º 746 - Tel. 922827 (Junto ao Teatro S. Pedro) - ESPINHO

PLANO OFICIAL DE CONTABILIDADE GRUPOS A e B

Em Espinho, grupo de economistas e contabilistas executam e prestam todo o apoio contabilístico e fiscal.

Resposta à Redacção ao n.º 199

Almoço, Jante e Cele no SNACK BAR S. PEDRO

RESIDENCIAL PORTO Aberto até às 4 horas da manhã com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ángulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Andar Compra-se

Família vinda do estrangeiro procura andar com 3 quartos, 2 banho, sala, cozinha e garagem de preferência nas imediações do Liceu. Novo ou quase.

Trata: Rua 11 n.º 104 — Espinho

VENDE-SE

Andar pronto a habitar na Rua 1-B n.º 327, com 2 quartos sala c/ banho, hall de entrada cozinha, dispensa e 2 varandas.

PREÇO 1.100 CONTOS

Telefonar 920811 ou 922036.

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

"PNEUS CAR" Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

— Alinhamento de Direcções

— Equilíbrio de Rodas

— Vulcanização de Câmaras

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

Registo Bibliográfico

REMARQUE, Erich Maria: «O Caminho de Regresso». Trad. Maria Helena de Carvalho. Col. Séc. XX. Publicações Europa - América, Lisboa, 1973.

Um novo livro deste conhecido autor alemão sobre guerra de 14-18, acaba de aparecer. — «O Caminho de Regresso».

Trata de regresso daqueles que escaparam às garras da guerra e tentaram refazer a vida. É um romance dramático, vivo, realista na medida em que nos mostra a inadaptação daqueles homens que vivendo durante quatro anos o clima da guerra nas frentes da batalha, encaram a nova vida, já vencidos, atormentados e velhos.

MORAVIA, Alberto: «A Outra Face da Lua». Trad. Marias Nunes. Col. Séc. XX. Publicações Europa-América — Lisboa, 1978.

Grande conhecedor da psicologia da mulher, Alberto Moravia apresenta-nos neste livro, trinta histórias de mulheres, histórias de vidas desencontradas, contraditórias, fascinantes; onde o mistério indefinível de eterno feminino se nos desvenda até ao profundo da sua alma. Para si leitora, veja aqui o retrato.

LAGO, Maria e PARAMELLE, France: «Mulher - Homo Sexual». 169 pág. Trad. Maria Augusta R.

Sequeira. Col. Estudos e Documentos. Publ. Europa-América — Lisboa, 1978.

Trata-se de estudo sério, num trabalho de investigação sobre a homossexualidade feminina. Dividido em duas partes que se complementam, — na primeira abordagem psicanalítica do tema, na segunda, depoimentos e testemunhos — o comportamento sexual de certas mulheres que a sociedade reprova, colocando-as numa situação dramática.

C. E. R. M.: «Saúde e Educação Infância». 299 pág. Trad. de Isabel de Brito. Col. Biblioteca de Ciências Pedagógicas Editorial Estampa, Lisboa, 1978.

Este livro é constituído por textos de vários autores, especialistas da Medicina, Ciências de Educação.

Economia, Política, Filosofia e Sociologia, que debateram em Paris os problemas da primeira infância, centrados em três temas: As necessidades das crianças e o meio familiar as necessidades da criança e as estruturas de prevenção, de tratamento, de acolhimento; e a complementaridade e as ligações entre meio familiar e estruturas de acolhimento, em função das necessidades da criança.

Textos importantes que convida o leitor à reflexão e tomada de posição destes problemas.

ESCAPARATE

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA. — Acabam de publicar os seguintes livros: «Sismos e Vulcões», de Jean-Pierre Rothé, na colecção Saber e «Alcorão — Parte I, com prefácio e notas do Dr. Suleiman Valey Mamede, na colecção Livros de Bolso

MORAES EDITORES. — Publicam neste mês de Setembro os seguintes livros: «De Freud a Plaget», por J. M. Dolle; «Manual de Educação Psicomotora», por Germaine Rossel e «Fernando Pessoa», por Alberto Sampaio e outros.

ARQUIVO DO DISTRITO DE AVEIRO. — Esta importante revista trimestral para publicação de documentos e estudos relativos ao Distrito, publica no seu número 166, referente ao segundo trimestre, os seguintes artigos: «Os Primeiros Caminhos de Ferro de Portugal», por Amílcar de Barros Queirós; «Confrarias do Concelho da Feira», pelo P.e Aires de Amorim; «Consi-

derações suscitadas por duas cartas inéditas de Manuel de Arriaga», por Eduardo Cerqueira e «Distrito de Aveiro nas Habilitações do Santo Ofício», por Jorge Hugo Pires de Lima.

CÂMARA DE VILA NOVA DE CERVEIRA. — Acaba de publicar o «Foral Manuelino», respeitante àquela vila, com apresentação e notas de José Leal Diogo.

SEARA NOVA. — Do seu número referente a Agosto-Setembro destacamos: «As Pescas Portuguesas nos anos de 1975-76», por Ulpiano Nascimento; «O Ensino da Engenharia», por Domingos Moura; «Acerca da possibilidade da construção da ciência do conhecimento científico», por Armando de Castro; «Jorge de Sena, Luís Loureiro Rebelo, Santareno e outros», por Bernardo Santareno; «Estruturas de classe da Sociedade Brasileira», por Pedro Fagundes. Completa Crítica de livros.

Cartas de Manuel Laranjeira a Manuel Luiz de Almeida

(Continuação da página 8)

Não se me esqueça das «Prosas do Antero», ouviu?
 Não tenho novidades a dar-lhe. Por aqui me fico, pois.
 Recomende-me aos seus, sua mãe e abrace-me seu pai por mim que o abraço.
 Os meus bens. Recomendam-se comigo e perguntem-me pela sua saúde.
 Eu cá lhes vou satisfazendo a curiosidade e dando conta do recado malazadamente.

Espinho - 14 - Março - 1904.

Manuel Laranjeira

DÉCIMA SEGUNDA CARTA

Meu amigo:

Estava ansioso por notícias suas. E quanto folgo que você se sinta renascer no meio da primavera que renasce nessa maravilhosa Beira. É uma consolação ao menos. Em volta de mim, por estes sítios, eu também sinto que a vida humana ressurgir como o lotus da lenda. Em volta de mim há explosões de vida. Meu amigo, nunca, como agora, compreendi o que há de grandioso, de misterioso, de sagrado, na lenda solar da ressurreição que constitui o fundo de todas as religiões orientais. Ah meu amigo! A vida de hoje ainda é a mesma desses tempos legendários e belos. É por isso que eu exulto ao sabê-lo a você identificado numa indissociável harmonia com a natureza, com a vida.

Viva a vida toda, merece caro Almeida, viva-a você... Quanto a mim — e creio que não faço senão morrer a vida, tanto esta minha existência se parece com viver morto.

Não é porque eu não sinto dentro do meu ser explodir, como um ansioso, fluxo de vida, um desejo de viver também integralmente a minha vida.

Mas é um fluxo momentâneo apenas. Logo os braços que caem na inércia de quem morre e o meu olhar perde-se nas palavras longínquas dum brumoso país de tédio, de desânimo, de dúvida.

Eu sinto-me semelhante a uma árvore agonizante, seca, despida, no meio duma floresta viva. Tão hirto tão seco, tão sem ilusões, me sinto no meio de tudo a esbracejar de saúde, da alegria de viver!

Mas eu findo... para não lhe provocar um horrível pesadelo.

Abace-me seu pai por mim. Aí está um que me parece um cedro.

Saúde por mim sua mãe — e vá-se preparando para me aturar, quando for da minha ida aí.

P. S. — Mande-me o resto dos autos e farsas do Século XVI. Gostei imenso. E o volume semelhante ao do Calderon, não se esqueça.

Eu a você abraço-o com afecto do amigo deveres Espinho.
 29 — Março — 1904

Manuel Laranjeira

Ah! Veja-me essa coisa do Rodrigo Veloso e a propósito das «Prosas» do nosso Antero. O Nordum mando-lho apenas o Miguel Alves mo dê.

Mande-me em tudo o que precisar de mim, ouviu?

Manuel Laranjeira

Antroponímia Vareira

(Continuação da página 8)

Patalisca
 Pedincha
 Percebelhas
 Petinga
 Picareta
 Pibra
 Preto
 Pura Prifana
 Quicas
 Quinó
 Quinó grande
 Quinó Pequeno
 Quitas
 Rabão
 Ramona
 Rei
 Risca
 Rixa
 Romão
 Ruca
 Rufino
 Sabeler
 Saragoça
 Semas
 Sengo
 Serogaio
 Sócio
 Tijoleira
 Toja
 Tolinhas
 Toninhas
 Trinta e um
 Triste
 Troliteira
 Turrilha
 Turrêco
 Varandinha
 Vinte e dois
 Vira Velas
 Vitó
 Zagalo
 Zé da Leonor
 Zé Moço
 Zé Nai

E muitas outras haverão ainda entre a classe piscatória da nossa cidade. Recolhê-las, seleccioná-las e dá-las a conhecer é um dever de quem se interessa pela história local, pois são valiosos elementos para o estudo do povo, da sua cultura, dos seus usos e costumes, da sua língua...

Espera-se que este modesto trabalho seja o ponto de partida para outras recolhas não só de alcunhas mas também de outro material linguístico, etnológico e etnográfico e sirva de incentivo para mais os novos se interessarem por esta matéria.

F. Azevedo Brandão

Registos

Biográficos

ficós

Manuel Guimarães realizador de cinema

Nasceu em Vale Maior (Albergaria-a-Velha) a 19 de Agosto de 1915 e faleceu em Lisboa a 29 de Janeiro de 1975.

Estudou belas-arts, fez pintura e decoração tendo trabalhado no Porto como cartazista-publicista (1936-1943). Foi assistente do filme «Aniki-Bobo». O seu último filme foi terminado pelo filho Dório Guimarães.

Fez as seguintes longas metragens: «Saltimbancos» (1951), «Nazaré» (1952), «Vidas Sem Rumo»

(1916), «A Costureirinha da Sé» (1919), «O Crime da Aldeia Velha» (1964), «O Trigo e o Joio» (1965), «Lotação Esgotada» (1972), «Cântico Final» (1976).

E as curtas metragens: «O Desterrado» (1949), «XX Volta a Portugal em Bicicleta» (1957), «Barcelos», Porto, capital de trabalho» (1967), «Tráfego e Estiva» (1968), «Fernando Namora», «António Duarte» e «Júlio Resende» (1969), «Carta a mestre Dórdio Gomes» (1971), «Areia-mar, mar-areia» (1972).

ENCONTRO

N.º 28

Setembro / 78

Suplemento de Divulgação Cultural
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

Para a História
de Espinho(Para uma monografia sobre a
Estação Ferroviária)

DÉC.MO TERCEIRO DOCUMENTO

Em 11 de Outubro de 1873

(Ofício da Câmara da Feira aos Comissionados)

Ilmos. Exmos. Srs.: Fiz presente à Câmara Municipal da minha presidência na sua sessão de 9 do corrente dos officios que V. Exas. se dignaram dirigir-me, com data de 13 de Setembro último e de 3 do corrente, nos quaes me participaram o resultado do accordo por V. Exas. celebrado como encarregados desta Câmara com o Exmo. Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses sobre a construção de uma casa de estação na costa d'Espinho e a mesma Câmara approvando unanimemente o mesmo accordo, deliberou que se significasse a V. Exas. o seu reconhecimento pela maneira digna e honrosa como effectuaram o mesmo accordo e pelos esforços e diligências que empregaram para obter para este município um grande melhoramento, e na mesma sessão deliberou mais a Câmara em estabelecer o accordo debaixo das condições por V. Exas. apresentadas no seu officio de três do corrente com o Exmo. Director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses para a construção da mencionada casa da estação e nesta data envio ao Exmo. Conselho de Districto cópia authenticada do mesmo accordo para ser aprovado, e obtida a approvação terei a honra de o remeter a V. Exas para o dirigirem aos Exmo. Director dos Caminhos de Ferro, a fim de definitivamente se ultimar este negócio e levar-se a effecto a construção da casa da estação. Deus guarde V. Exas. Feira, 11 de Outubro de 1873. Ilmo. e Exmo. Sr. Conde da Graciosa e Joaquim d'Almeida Correa Leal. O Presidente da Câmara, Francisco Xer. Correa de Sá Nor.ª Moura.

Ficção

Carta a um médico

Amo-te Doutor, quando, na idade viril, saís as portas da Universidade olhando o Mundo cheio de esperanças;

—quando na vida enfrentas corajosamente o esfumar da primeira ilusão;

—quando, os olhos pisados, vais, noite alta, aliviar o homem que, no casebre sumido nas pregas da serra, delira no fogo da febre;

—quando recebes em tuas mãos um ser pequenino que é um homem igual a ti;

—quando rasgas a carne e tinges as mãos no sangue para extraires o mal que consome uma vida;

—quando, à cabeceira da esperançosa juventude, tens a palavra amiga que reacende a alma que se fina com o corpo doente;

— quando os teus sonhos são mães que choram e crianças tristes;

—quando, debruçado sobre o gráfico, aplicas ciência que enriqueceste com a vida experimental;

— quando, isolado no laboratório, entre balões de cristal e tubos de ensaio, procuras isolar os micro-organismos que dizimam a Humanidade;

— Quando, em férias, deixas intempestivamente a família que tanto esperava de ti, ao ouvires o toque sinistro da sirene;

— quando velhinho aguardas pacientemente que Deus te abra os braços amigos para neles repousares eternamente. Porque és jovem, forte, humano, psicólogo, sonhador, homem de ciência, investigador, pai de família e crente, eu te amo Doutor.

FERNANDA MIGUEL

Antroponímia Vareira (3)

ALCUNHAS DOS PESCADORES DE ESPINHO

No prosseguimento da recolha de alcunhas dos Pescadores de Espinho damos a seguir uma lista delas sem classificação possível, a não ser realçar-lhes o pitoresco, a imaginação, a graça e a surpresa de algumas.

A dos Molhinhos

Algarve

Aluai

Barriga

Barrinhó

Barroso

Berreiro

Beta Ana

Bica

Bicudo

Binda

Biquecas

Biribaldo

Bom Vermelho

Boneca

Brona

Cachada

Calhau

Cambola

Campante

Caréu

Carlota

Carnipapa

Cassaronas

Catató

Chaló

Chéu

Cheta

Chibante

Chicão

Checha

Coleigo

Correcosta

Diabo

Dinamite

Dólar

Dona Eta

Eca

Faceta

Falsca

Fanata

Faraó

Farrabás

Fazeiro

Felicía

Fina

Foguete

Fuzeiro

Fuzileiro

Gabina

Galante

Ganhugo

Gargalo

Garroa

Gavina

Gavino

Gota

Guirra

Guitéra

Jaca

Jena

Lar

Laranjinha

Luxo

Macarola

Maganinho

Maname

Mano

Micome

Milucho

Moíta

Morges



Maragotas

Marialva

Marrafana

Metralha

Morto e Vivo

Na

Nó

(Continua na página 7)

Cartas de Manuel Laranjeira
Manuel Luiz de Almeida

DÉCIMA PRIMEIRA CARTA

Meu amigo :

Recebi o seu postal. Diz-me você que está melhor. Isso era de prever. Mas não se esqueça você que a saúde virá mas só a passo de tartaruga. Felizmente que você está libando esse magnífico ar da Beira — que até ressuscita mortos Quando aí for — sem blague! — espero encontrá-lo rijo como um labrego. Olhe-me você para seu pai; ele que lhe diga como se arranja aquela saúde de aço. E de medicina — pouco, meu amigo, muito pouco!

Quanto à «Oração à Luz», meu caro, o melhor é deixar os gênios da espojarem-se à vontade sob esse magnífico sol de primavera.

Explique-me você mais largamente essa coisa de tal génio tripeiro. Com franqueza não conheço. E quanto a tal questão literária que ele diz ter comigo, creia você que a pobre criatura devia estar razoavelmente bêbada quando tal disse, porque mentiu sofrivelmente.

Angelo Jorge? Uma questão literária comigo? Não percebo. Se tal personagem existe, mande-o abaixo de Braga sem mais preâmbulos.

De resto você explicar-me-á quando puder o caso... se vir que o caso merece a pena ser explicado. Senão... aplique-lhe a receita acima formulada.

SEMANARIO

PORTE
PAGOBiblioteca da Câmara Municipal
de Espinho;
ESPINHO